

# Metrô é promessa de rapidez e conforto

WILLIAM FRANÇA

Apontado como a resolução definitiva para os problemas de transportes coletivos no Distrito Federal, o metrô de superfície estará integrado ao dia-a-dia do brasiliense, na virada do século. Se forem obtidos logo os 600 milhões de dólares necessários para a construção da primeira linha, com 42 quilômetros, já em 1994 os moradores de Ceilândia, Samambaia, Taguatinga, Guará e da Asa Sul estarão interligados pelo sistema à Rodoviária do Plano Piloto. Daí até o ano 2000 o metrô pode vir a atender muitas outras áreas, dependendo da expansão populacional e da necessidade de transporte de massa que venha a surgir.

“As obras do metrô começam ainda este ano”, garante o chefe do Gabinete Civil do DF, José Roberto Arruda — nomeado pelo governador Joaquim Roriz como o coordenador da implantação do

metrô de superfície em Brasília. Na verdade, o novo sistema é de um Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), não metrô, e terá nove quilômetros de sua linha inicial subterrâneos, sob a Asa Sul (oito quilômetros) e sob o centro de Taguatinga (um quilômetro).

Atualmente está em elaboração o Relatório de Impacto do Meio Ambiente (Rima), e o GDF aguarda que o Governo Federal libere verbas para começar as obras de infra-estrutura. No início deste ano, foram vetados Cr\$ 5,6 bilhões destinados ao metrô brasiliense, inseridos no Orçamento Geral da União. “Com o acordo do pagamento dos juros em atraso da dívida externa, tudo ficará mais fácil”, acredita o chefe do Gabinete Civil do DF.

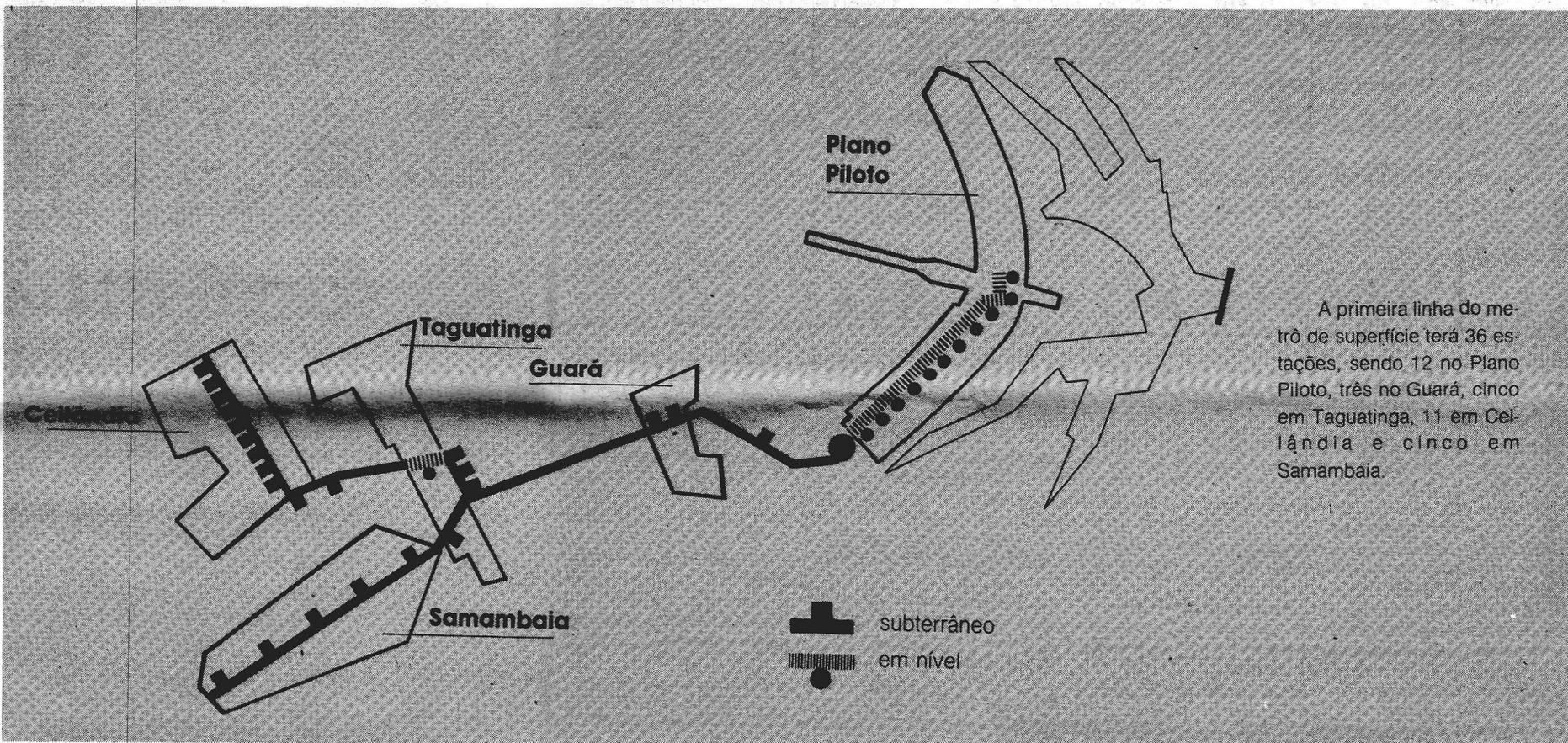
A primeira linha do metrô de superfície terá 36 estações, sendo 12 no Plano Piloto, três no Guará, cinco em Taguatinga, 11 em Ceilândia e cinco em Sa-

mambaia. No local onde será construída a 12ª estação no Metrô, no final da Asa Sul, o GDF pretende criar um novo Setor Comercial, semelhante ao já saturado Setor Comercial Sul (que também terá uma estação do metrô). Com a venda dos terrenos, que ficam entre o Setor Policial Sul e o ParkShopping, o governo pretende arrecadar 60 milhões de dólares, ou 10% do custo do metrô. Nas demais paradas, principalmente no Plano Piloto, o governo pretende instalar estações múltiplas, que funcionarão como uma espécie de shoppingcenter.

O veículo do metrô terá cabine dupla (podendo percorrer a linha nos dois sentidos) e cada um tem a capacidade de transportar até 300 passageiros. Como cada composição é formada por até quatro veículos, o número de passageiros transportados sobe para 1.200. A velocidade do metrô é de 80 quilômetros por

hora, mas levando-se em conta as paradas, fará o trecho Plano Piloto/Samambaia em 44,9 quilômetros por hora, em média, e o trecho Plano Piloto/Ceilândia em 43,3 quilômetros por hora.

Os técnicos que trabalham no projeto do metrô brasiliense garantem que haverá pontualidade, embarque facilitado, redução de acidentes. O usuário esperará em média apenas três minutos para embarcar, com segurança e conforto. No máximo, serão seis passageiros por metro quadrados — hoje, nos horários de pico, os ônibus transportam até 12 passageiros na mesma área. “Estará restaurada a dignidade do usuário”, disse Marcelo Berrupato, secretário de Transportes, lembrando que com o novo sistema o trabalhador terá seu stress reduzido, aumentará a produtividade e aumentará seu convívio familiar e seu tempo para lazer.



A primeira linha do metrô de superfície terá 36 estações, sendo 12 no Plano Piloto, três no Guará, cinco em Taguatinga, 11 em Ceilândia e cinco em Samambaia.